



## Diagnóstico precoce e intervenções no Transtorno do Espectro Autista: Uma revisão

**Daniele Oliveira Sousa da Silva Marra**  
Universidade de Rio Verde (UniRV)

**Julia Freire Pontes**  
Universidade de Rio Verde (UniRV)

**Natália Martins Santos**  
Universidade de Rio Verde (UniRV)

**Sérgio Parreira Batista**  
Universidade de Rio Verde (UniRV)

**Giovana de Souza da Silva**  
Universidade de Rio Verde (UniRV)

**Guilherme Venancio Fanciulli**  
Universidade de Rio Verde (UniRV)

**Gustavo Souza Vieira**  
Universidade de Rio Verde (UniRV)

**Douglas Ernane Pacheco**  
Universidade de Rio Verde (UniRV)

**Ana Carolina Neller Finta**  
Faculdade Morgana Potrich (FAMP)

**Ana Claudia Martins Dittmar**  
Universidade Professor Edson Antônio Velano (UNIFENAS)

**José Renato Schelini**  
Universidade Professor Edson Antônio Velano (UNIFENAS)

**Bruna Pozzebon Peixoto**  
Universidade Iguazu (UNIG)

**Leonardo Silva Pontes**  
Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO)

**Thiago Calandria Obeid**  
Universidade Alfredo Nasser (UNIFAN)

**Alef Jord Souza Pires**  
Universidade Atenas (UniAtenas)

**Daniela Almeida Alves de Sousa**  
Centro Universitário do Planalto Central  
Apparecido dos Santos (UNICEPLAC)

**Ana Beatriz Freire Ribeiro**  
Centro Universitário do Planalto Central  
Apparecido dos Santos (UNICEPLAC)

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** O Transtorno do Espectro Autista é classificado como um transtorno do neurodesenvolvimento, com repercussão na capacidade de interação social, comunicação, associado a comportamentos repetitivos e estereotípias. No entanto, a apresentação clínica da doença não ocorre de forma linear. Por isso, diversos pacientes recebem o diagnóstico tardiamente. **OBJETIVOS:** Tendo em vista a importante repercussão da doença atualmente, este estudo tem como objetivo elucidar a importância do diagnóstico precoce para o prognóstico do Transtorno do Espectro Autista. **METODOLOGIA:** O estudo foi desenvolvido a partir de uma revisão integrativa da literatura, por meio de pesquisas nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e SciELO. Como termos norteadores da busca, foram escolhidas as palavras: “Transtorno do Espectro Autista”, “Diagnóstico Precoce” e “Intervenções”. **RESULTADOS:** Estudos demonstram que o acesso aos meios de saúde e educação da população são determinantes para o diagnóstico precoce do transtorno. O diagnóstico precoce pode proporcionar intervenções e melhorar o prognóstico de desenvolvimento da criança devido a capacidade de remodelação e neuroplasticidade e crianças mais jovens. **CONCLUSÃO:** Conclui-se, portanto, que o Transtorno do Espectro Autista é um distúrbio do neurodesenvolvimento que apresenta melhor prognóstico quando diagnosticado de forma precoce e a principal intervenção é a abordagem multidisciplinar.

**Palavras-chave:** Transtorno do Espectro Autista (TEA), Diagnóstico Precoce, Intervenções.



## 1 INTRODUÇÃO

Dentre os distúrbios do neurodesenvolvimento, o Transtorno do Espectro Autista (TEA) tem ganhado cada vez mais espaço e tem sido alvo de diversas pesquisas nos últimos anos. Isso ocorre devido ao aumento do número de diagnósticos que, conseqüentemente, geraram inúmeras suspeitas e teorias não confirmadas (ALMEIDA; NEVES, 2021). Em termos de epidemiologia, estima-se que 1 a cada 68 crianças possuem TEA, com maior prevalência no sexo masculino, na proporção de 4:1 em relação ao sexo feminino (GRIESI-OLIVEIRA; SERTIÉ, 2017).

Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais (DSM V), o Transtorno do Espectro Autista é classificado como um transtorno do neurodesenvolvimento, com repercussão na capacidade de interação social, comunicação, associado a comportamentos repetitivos e estereotípias.

Acerca da etiologia, reforça-se o caráter genético e ambiental para o desenvolvimento do transtorno. Estudos demonstram que a prevalência do TEA em gêmeos monozigóticos é superior à de gêmeos dizigóticos. Tal fato demonstra a relevância genética para o distúrbio do neurodesenvolvimento (RIBEIRO; ANTONUCCI; BATISTELLA, 2021). Além disso, o estudo acerca da influência ambiental contempla fatores pré-natais, perinatais e neonatais.

A apresentação clínica da doença não ocorre de forma linear. Em diversas crianças os sinais são marcantes e aparecem logo após o nascimento, por exemplo na ausência do contato visual durante a amamentação. No entanto, na maioria dos casos os sinais só são evidentes após o primeiro ano de vida. Por essa razão, a maioria dos diagnósticos do TEA é dado após o 4º ano de vida (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2019).

Ademais, o transtorno pode ser acompanhado de outras comorbidades, como a epilepsia, outros distúrbios do neurodesenvolvimento, como o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), deficiência intelectual e outros distúrbios do sono (MATSON; GOLDIN, 2013).

## 2 OBJETIVOS

Tendo em vista a importante repercussão da doença atualmente, esta revisão de literatura tem como objetivo elucidar a importância do diagnóstico precoce para o prognóstico do Transtorno do Espectro Autista. Além disso, busca-se elucidar as possíveis intervenções a serem feitas nos pacientes, quando diagnosticados mais jovens.



### 3 METODOLOGIA

O estudo foi desenvolvido a partir de uma revisão integrativa da literatura, por meio de pesquisas nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e SciELO. Como termos norteadores da busca, foram escolhidas as palavras: “Transtorno do Espectro Autista”, “Diagnóstico Precoce” e “Intervenções”. Foram incluídos na busca, artigos publicados no idioma inglês e português, publicados na íntegra, que abordavam a temática proposta. Como critérios de exclusão, foram desconsiderados artigos encontrados no formato de resumo, que abordavam apenas os métodos diagnósticos do TEA, sem mencionar a relevância clínica do diagnóstico precoce. Assim, foram elegidos 7 artigos para a confecção deste estudo.

### 4 RESULTADOS

O diagnóstico tardio do Transtorno do Espectro Autista ainda é uma realidade no cenário brasileiro e internacional. Estudos demonstram que o acesso aos meios de saúde e educação da população são determinantes para o diagnóstico precoce do transtorno (GIRIANELLI. *et al*, 2023). Nesse sentido, compreende-se que a instrução das pessoas acerca do distúrbio favorece o diagnóstico precoce, uma vez que o reconhecimento dos sinais de alarme dentro de casa se torna possível.

Dentre os sinais de alerta para o TEA, existem idades em que os sinais podem ser observados e devem ser investigados. Por exemplo, aos 6 meses, crianças que não realizam contato visual, ou possuem poucas expressões faciais, não possuem sorriso social ou não possuem interação social, devem possuir acompanhamento para observar o desenvolvimento. Nesse sentido, crianças com 9 meses que não balbuciam palavras, não respondem ao chamado ou não imitam algum movimento realizado pelo adulto também devem ser avaliadas. Por fim, aos 12 meses, os sinais sugestivos que merecem atenção especial envolvem a ausência da fala e não realização de gestos sociais ((SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2019).

Conhecendo tais sinais de alerta precoces para o transtorno, ressalta-se a importância do diagnóstico precoce para o autismo. O diagnóstico precoce pode proporcionar intervenções e melhorar o prognóstico de desenvolvimento da criança. Além disso, a Sociedade Brasileira de Pediatria menciona a neuroplasticidade do cérebro em crianças mais jovens como fator importante para o diagnóstico precoce.

Após a confirmação diagnóstica realizada de forma precoce e a determinação do nível de suporte da criança, é importante que as intervenções sejam iniciadas. Dentre elas, deve-se ressaltar a orientação aos pais em relação ao transtorno. Além disso, o diagnóstico deve ser seguido de uma



abordagem multidisciplinar, com métodos para o estímulo do desenvolvimento neuropsicomotor da criança, de acordo com a idade e repercussão clínica apresentada.

## **5 CONCLUSÃO**

Conclui-se, portanto, que o Transtorno do Espectro Autista é um distúrbio do neurodesenvolvimento que apresenta melhor prognóstico quando diagnosticado de forma precoce. Isso acontece devido a neuroplasticidade e capacidade de remodelação apresentada por crianças mais jovens. Existem sinais de alerta para crianças que devem ser acompanhadas em casos de comportamentos não esperados para a idade. Por fim, vale ressaltar que o diagnóstico precoce deve ser seguido pela abordagem multidisciplinar da criança.



## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. L.; NEVES, A. S. A popularização diagnóstica do autismo: uma falsa epidemia? *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 40, e180896, p. 1-12, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/WY8Zj3BbWsqJCz6GvqGFbCR/?format=pdf>. Acesso em: 29 ago. 2024.

GRIESI-OLIVEIRA, K.; SERTIÉ, A. L. Transtorno do espectro autista: um guia atualizado para aconselhamento genético. *Einstein (São Paulo)*, v. 15, n. 2, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/YMg4cNph3j7wfttmKzYsst/?lang=pt#>. Acesso em: 29 ago. 2024.

RIBEIRO, A. C. P.; NAVE, C. R.; ANTONUCCI, A. T.; BATISTELLA, V. A. Fatores etiológicos e riscos associados ao transtorno de espectro autista: revisão bibliográfica. *Jornal Paranaense de Pediatria*, v. 22, n. 1, 2021. Disponível em: <http://www.jornaldepediatria.org.br/>. Acesso em: 29 ago. 2024.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA (SBP). Transtorno do espectro do autismo: manual de orientação. Departamento Científico de Pediatria do Desenvolvimento e Comportamento, n. 5, abr. 2019. Disponível em: [https://www.sbp.com.br/fileadmin/user\\_upload/Ped.\\_Desenvolvimento\\_-\\_21775b-MO\\_-\\_Transtorno\\_do\\_Espectro\\_do\\_Autismo.pdf](https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/Ped._Desenvolvimento_-_21775b-MO_-_Transtorno_do_Espectro_do_Autismo.pdf). Acesso em: 29 ago. 2024.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

MATSON, J. L.; GOLDIN, R. Comorbidity and autism: trends, topics and future directions. *Research in Autism Spectrum Disorders*, v. 7, p. 228-233, 2013.

GIRIANELLI, V. R. et al. Diagnóstico precoce do autismo e outros transtornos do desenvolvimento, Brasil, 2013-2019. *Revista de Saúde Pública*, v. 57, n. 21, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/JBftZkCxZ6SYbqkJhyvCGYP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 29 ago. 2024.